

Satisfação sexual em mulheres com diferentes sexualidades

Sexual satisfaction in women with different sexualities

Lara Carvalho Cerqueira^{1*}, Ana Luisa Lisboa Prado¹, Gabriela Queiroz Fontes¹, Julia Maria Gonçalves Dias¹, Thaís Serafim Leite de Barros Silva¹

RESUMO

A sexualidade é reconhecida como um dos pilares da qualidade de vida de qualquer ser humano. Apesar disso, pouco estudos são realizados com o objetivo de estudar a satisfação sexual feminino e os fatores que nela influenciam. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa em que foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Medline. A satisfação sexual ainda não possui conceito estabelecido, devido ao fato de ela ser vivenciada de formas diferentes. Diversos estudiosos já exploraram a diferença entre a satisfação sexual em mulheres de diferentes sexualidades, demonstrando que mulheres homoafetivas referem maior satisfação sexual e, principalmente, maior frequência de orgasmo. Apesar disso, ainda são limitadas as ferramentas existentes para avaliar os fatores que influenciam na satisfação sexual feminina. Diante do exposto torna-se clara a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área, a fim de descobrir os fatores causais que possam ser modificáveis e proporcionar maior satisfação sexual para as mulheres em geral.

Palavras-chave: Sexualidade, Saúde da mulher, Mulheres lésbicas, Comportamento sexual, Orgasmo

ABSTRACT

Sexuality is recognized as one of the pillars of the quality of life of any human being. Despite this, few studies are carried out with the aim of studying female sexual satisfaction and the factors that influence it. This study is a narrative literature review in which the following databases were used: PubMed, SciELO and Medline. Sexual satisfaction still does not have an established concept, since it is experienced in different ways. Several scholars have already explored the difference between sexual satisfaction in women of different sexualities, demonstrating that homosexual women report greater sexual satisfaction and, mainly, a greater frequency of orgasm. Despite this, the existing tools to assess the factors that influence female sexual satisfaction are still limited. In view of the above, the need to deepen knowledge in this area becomes clear, to discover the causal factors that can be modifiable and provide greater sexual satisfaction for women in general.

Keywords: Sexuality, Women's Health, Lesbian Persons, Sexual Behavior, Orgasm

¹ Universidade Federal de Sergipe

*E-mail: lars_carvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A satisfação sexual ainda não possui um conceito único estabelecido. O fato de ela ser vivenciada de forma diferente pelas pessoas é uma das razões para a dificuldade de estabelecer um consenso (CATÃO ET AL, 2010). A maioria das mulheres relaciona satisfação sexual com a condição de ter orgasmo em uma relação com penetração (VILLELA E DORETO, 2009). Sabe-se, porém, que ela envolve inúmeros fatores, dentre eles desejo e interesse sexual, preliminares, excitação sexual e sintonia com o parceiro, conforto e satisfação conjugal (ABDO, 2009, LOPES E MAIA, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a sexualidade como um dos pilares da qualidade de vida de qualquer ser humano, por isso a importância de estudar e conhecer o nível de satisfação sexual feminina e os fatores que o influenciam (2006). Apesar disso, poucos estudos são realizados com esse objetivo, e menos ainda comparam o nível de satisfação sexual entre mulheres de diferentes sexualidades, como as homoafetivas e heteroafetivas.

Alguns instrumentos foram desenvolvidos a fim de avaliar o grau de satisfação sexual feminina e conhecer seus influenciadores. Aqueles com maior possibilidade de avaliar as questões objetivas e subjetivas da satisfação sexual são os questionários auto-aplicados, que apresentam alto grau de confiabilidade (PACAGNELLA ET AL, 2009). Apesar disso, ainda são escassos os instrumentos validados que conseguem definir grau de satisfação sexual.

O presente estudo, baseado na literatura, tem o objetivo de avaliar a satisfação sexual entre mulheres de diferentes sexualidades, além de fazer um levantamento dos instrumentos atualmente utilizados para avaliá-la.

MÉTODO

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foi realizado um levantamento de publicações científicas nas seguintes bases de dados: U. S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). A busca foi realizada a partir dos termos: “Sexualidade Feminina”, “Gênero”, “Satisfação Sexual”, “Orgasmo”. Foram excluídos os artigos que abordavam opiniões e os que não estavam embasados em dados de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resposta sexual feminina é complexa e não há nenhum modelo que se aplique a todas as mulheres, apesar disso, alguns modelos foram propostos ao longo do tempo. Grandes estudiosos sobre a sexualidade feminina, como Kinsey e Masters e Johson, identificaram 4 estágios fisiológicos da resposta sexual: excitação, platô, orgasmo e resolução. Posteriormente, outro modelo foi proposto por Kaplan, com 3 estágios: desejo, excitação e orgasmo. Ainda mais recentemente foi proposto o modelo circular, que integra intimidade emocional, estimulação sexual e satisfação no relacionamento. Diversas são as razões femininas para compartilhar intimidade e realizar atividade sexual, dentre elas o desejo de expressar amor, compartilhar prazer físico e intimidade e para aumentar sua própria sensação de bem-estar. Esses fatores levam à vontade de se envolver em uma resposta sexual, que é redigida por fatores biológicos e psicológicos. (YEUNG E PAULS, 2016, SIDI ET AL, 2008)

A disfunção sexual, como conceituado por Abdo (2009), é a incapacidade de participar do relacionamento sexual com satisfação. Ela se caracteriza pela falta, excesso, desconforto e/ou dor no desenvolvimento do ciclo de resposta sexual (desejo, excitação e/ou orgasmo), o que prejudica uma ou mais fases desse ciclo, podendo inclusive bloquear o seu desenvolvimento. De acordo com o Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVBS), 28,5% da população feminina estudada relatou ter alguma dificuldade sexual, o que representava quase um terço das mulheres pesquisadas.

A Pesquisa Mosaico 2.0, realizada pela psiquiatra Carmita Abdo, junto ao Projeto de Sexualidade da Universidade de São Paulo (ProSex), mostrou que 55,6% das mulheres brasileiras relatam dificuldade para chegar ao clímax. Como demonstrado em Abdo (2004), no Brasil, 8,2% das mulheres se queixam de absoluta falta de desejo sexual; 26,2% não atingem o orgasmo; 26,6% têm dificuldade de excitação e 17,8%, dispareunia. Esses números justificam a necessidade de investigar a vida sexual das mulheres.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, com uma amostra de 3.990 participantes, com idade entre 18 e 59 anos, mostrou que 91,3% dos homens e 64,4% das mulheres reportaram orgasmo durante seu ato sexual mais recente. Dentre outros achados, observou-se que o orgasmo feminino se correlacionou positivamente com variedade de comportamentos sexuais, enquanto a idade foi relacionada com maior dificuldade de lubrificação (HERBENICK ET AL, 2010).

Demonstrou-se uma maior frequência de orgasmo em mulheres lésbicas quando comparadas às heterossexuais. Autores como Alfred Kinsey e Masters e Johnson, já haviam explorado essa diferença, sugerindo que casais lésbicos experimentam taxas maiores de orgasmo quando comparadas a casais heterossexuais e que as mulheres lésbicas são um bom exemplo para os casais heterossexuais, que focam mais na performance do que no prazer sexual mútuo. Demonstrando que essa diferença se mantém até os dias atuais, um estudo recente (FREDERICK ET AL, 2018) com 25.562 mulheres concluiu que a frequência de orgasmos era maior entre as mulheres lésbicas (86%), seguidas das mulheres bissexuais (66%) e por último as mulheres heterossexuais (65%). Os fatores que contribuem para essa diferença são vários, a citar receber estimulação manual e/ou sexo oral durante o ato sexual, falar sobre as preferências sexuais, estar satisfeita com o relacionamento, entre outros. (GARCIA ET AL, 2014, e FREDERICK ET AL 2018).

Um estudo realizado com uma amostra de mulheres caucasianas jovens explorou a diferença entre a satisfação sexual de mulheres homoafetivas e heteroafetivas. Os resultados demonstraram que 2,2% das homoafetivas versus 13,3% das heteroafetivas reportaram nunca terem experienciado um orgasmo, enquanto 28,7% das homoafetivas e 25,5% das heteroafetivas afirmaram sempre terem essa experiência. Comparada as mulheres heterossexuais, as mulheres lésbicas reportaram realizar sexo mais frequentemente, maior frequência de orgasmo com masturbação e outras formas de estimulação, além de maior satisfação sexual e um maior número de parcerias sexuais (COLEMAN ET AL, 1983). Outra pesquisa realizada por Garcia et al (2014) com 1352 mulheres, demonstrou uma variação significativa na ocorrência de orgasmo de acordo com a sexualidade: 61,6% em mulheres heterossexuais, 74,7% em mulheres lésbicas e 58% em mulheres bissexuais. Esses achados corroboram a necessidade de estudos sobre as diferentes experiências sexuais femininas em grupos de diferentes sexualidades e os fatores que contribuem para que isso ocorra.

Algumas ferramentas foram construídas ao longo do tempo, por diversos autores, com o objetivo de avaliar a satisfação sexual entre as mulheres e os fatores que a influenciam, levando em consideração todas as dimensões da resposta sexual. Snyder e Berg (1983) estudaram uma amostra de 45 casais em terapia sexual a partir da administração de um questionário com 15 itens sobre disfunções sexuais específicas e dificuldades interpessoais mais gerais. Eles encontraram uma correlação positiva entre insatisfação sexual e falta de

receptividade do parceiro na busca por relações sexuais, além da baixa frequência de relações sexuais entre o casal.

No Brasil, um estudo foi realizado com 70 mulheres paulistanas com idades entre 25 e 40 anos, a partir da aplicação de um questionário com apenas duas perguntas sobre o que entendiam sobre satisfação sexual. Observou-se que 26% das participantes relacionavam satisfação sexual com o ato de penetração, 50% precisavam utilizar fantasias sexuais para obtenção de satisfação, 61% apostaram a necessidade de carícias do parceiro, 74% consideravam a atração física pelo parceiro primordial, 80% concordaram que era fundamental atingir o orgasmo e 85% afirmaram sentirem-se sexualmente satisfeitas. (FURLANETTO E RODRIGUES JR., 1996). Outro estudo realizado por Catão et al (2010), utilizou a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W), composta por 30 itens distribuídos em 5 domínios distintos: contentamento, comunicação, compatibilidade, preocupação relacional e preocupação pessoal. Conclui-se que eram uma escala promissora para avaliação da satisfação sexual, no auxílio das questões de sexualidade.

Alguns dos instrumentos validados e mais estudados recentemente são o Brief Sexual Function Index for Women, o The Derogatis Interview for Sexual Functioning e o Female sexual Function Index. Este último é o mais recente e está em consonância com os novos modelos de resposta sexual. Ele foi desenvolvido por Rosen et al, em 2000 nos Estados Unidos, e avalia a resposta sexual feminina em seis domínios: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. Ao final, é possível discriminar pessoas com maior ou menor risco de disfunção sexual (PACAGNELLA ET AL., 2009).

No Brasil, contudo, existem poucos questionários desenvolvidos para avaliar a satisfação sexual feminina. Nesse contexto foi desenvolvido o questionário Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F), pelo Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex), com o intuito de avaliar diversos domínios da atividade sexual feminina (desejo, excitação, orgasmo e seus respectivos correlatos psicofísicos). É um instrumento de fácil entendimento pela paciente, dada linguagem acessível, além de especialmente elaborado para a população brasileira. Ao final ele fornece o grau de satisfação sexual da mulher, pela soma dos escores de todas as questões, proporcionando para os profissionais de saúde uma forma objetiva de abordar esse assunto, além da possibilidade de ser utilizado em estudos clínicos ou observacionais, bem como a mensuração da eficácia de intervenções que objetivam o tratamento de disfunções sexuais. (ABDO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que existe um *gap* entre a satisfação de mulheres homoafetivas e heteroafetivas, porém o número de estudos que exploram essas diferenças e seus fatores ainda é escasso. Vale ressaltar também que poucas são as formas de avaliar o grau de satisfação sexual, menos ainda quando se trata de instrumentos que levem em consideração as particularidades das relações sexuais de cada sexualidade. Diante do exposto torna-se clara a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área, a fim de descobrir os fatores causais que possam ser modificáveis e proporcionar maior satisfação sexual para as mulheres em geral.

REFERÊNCIAS

ABDO CARMITA HELENA NAJJAR. Descobrimento sexual do Brasil. São Paulo: **Summus**; 2004.

ABDO, CARMITA HELENA NAJJAR. Quociente sexual feminino: um questionário brasileiro para avaliar a atividade sexual da mulher. **Diagn. tratamento**, p. 89-90, 2009.

CATÃO, ELAINE; RODRIGUES JR, OSWALDO M.; RODRIGUES JR, ALDO M. Escala De Satisfação Sexual Para Mulheres. Tradução, Adaptação Em Estudo Preliminar Com Amostra Clínica. **Boletim De Psicologia**, v. 60, n. 133, p. 181-190, 2010.

COLEMAN EM, HOON PW, HOON EF. Arousalability and sexual satisfaction in lesbian and heterosexual women. **J Sex Res**; 19:58–73, 1983

FREDERICK, DAVID A. ET AL. Differences in orgasm frequency among gay, lesbian, bisexual, and heterosexual men and women in a US national sample. **Archives of sexual behavior**, v. 47, n. 1, p. 273-288, 2018.

FURLANETTO, S.H.T. & RODRIGUES JR., O.M. A satisfação sexual da mulher adulta. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 7 (1), 131-143, 1996.

GARCIA, JUSTIN R. ET AL. Variation in orgasm occurrence by sexual orientation in a sample of US singles. **The journal of sexual medicine**, v. 11, n. 11, p. 2645-2652, 2014.

HERBENICK D, REECE M, SCHICK V, SANDERS SA, DODGE B, FORTENBERRY JD. An event-level analysis of the sexual characteristics and composition among adults ages 18 to 59: Results from a national probability sample in the United States. **J Sex Med**. 2010;

LOPES, G. & MAIA, M. O que é satisfação sexual?. **Arquivos H. Ellis**, 2 (2), 3-4, 2005

PACAGNELLA RC, MARTINEZ EZ, VIEIRA EM. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. **Cad. Saúde Pública**. 25:2333-44; 2009

SIDI, H., NAING, L., MIDIN, M., & NIK JAAFAR, N. R. The Female Sexual Response Cycle: Do Malaysian Women Conform to the Circular Model? **The Journal of Sexual Medicine**, 5(10), 2359–2366, 2008.

SNYDER, D.K. & BERG, P. Determinants of sexual dissatisfaction in sexually distressed couples. **Archives of Sexual Behavior**, 12 (3), 237-246, 1983

VILLELA, W.V. & DORETO, D.T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, 22, 2467-2472, 2006

YEUNG, J., & PAULS, R. N. Anatomy of the Vulva and the Female Sexual Response. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, 43(1), 27–44, 201

Recebido em: 21/08/2022

Aprovado em: 23/09/2022

Publicado em: 29/09/2022